

Carnaval se fortalece e estimula a economia



Carnaval em Santos vai além da tradição. Cada vez mais, tem ganho em profissionalismo, visibilidade e atratividade. "Tem sido benéfico tanto para os santistas quanto para os turistas", afirma secretária municipal

Economia é outro enredo do Carnaval

Cada vez mais organizado e chamativo, desfile das escolas de samba gera trabalho e renda também em comércio e serviços na região

ANDERSON FERMINO

O Carnaval em Santos vai além da tradição. Cada vez mais, tem ganhado profissionalismo, visibilidade e atratividade. O desfile das escolas de samba e eventos como o Carnaval de Samba e o Carnacento ajudam a consolidar um caminho sem volta: a Cidade respira a festa mais tradicional do País, e busca, cada vez mais, transformar isso em impulso à economia local.

"O Carnaval em Santos tem sido benéfico tanto para os santistas quanto para os turistas. O desfile na Zona Noroeste é um sucesso, e o Carnacento atraiu mais de 40 mil pessoas no ano passado, levando pessoas para esta região da Cidade em revitalização, movimentando comércio e serviços e fazendo com que visitem também outros equipamentos, como o bonde e o Museu do Café", afirma a secretária de Empreendedorismo, Economia Criativa e Turismo, Selley Sterino.

Para ela, a decisão de fazer o desfile uma semana antes dos desfiles no Rio de Janeiro e São Paulo pode ser considerada um acerto. "Foi uma medida que a Secretaria de Cultura tomou atendendo reivindicação da própria comunidade carnavalesca", ressalta.

Presidente da Liga Independente e Cultural das Escolas de Samba de Santos (Licess), Fábio Przygoda, entende que a retomada dos desfiles consolidada após o pico da pandemia de covid-19, partindo agora pa-



A costureira Cleide Geová Teixeira, de 74 anos, lembra com carinho do desfile da União Imperial em 1994. Ano em que a escola homenageou os 100 anos de A Tribuna, coube a ela cuidar do figurino que foi à avenida. "São mais de 30 anos de amor

pele Carnaval", descreve. Este ano, passaram por suas mãos 93 fantasias: 30 de baianas e 63 de uma ala. "Antes, eu fazia tudo: roupa, cabeça e costeiros das baianas", descreve Cleide. O marido, que tem doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC),

exige total atenção. Mas, mesmo em meio aos desafios, ela não deixa seu autêntico amor de Carnaval. "Geralmente em agosto, faço o piloto e, em setembro, chega o material pra fazer as roupas. Dá bastante trabalho, mas é prazeroso", conclui.

ra o segundo ano, permitiu notar o quanto a a cadeia produtiva do Carnaval tem se fortalecido.

"O planejamento das escolas foi feito de forma mais organizada, os ateliês de costura e as equipes de barracão começaram mais cedo. Isso é importante não só para o sucesso do desfile, mas para que as pessoas possam, também, se programar para atender a deman-

ESCOLAS DE SAMBA

dom vive o dia a dia de uma escola de samba sabe o tamanho dos desafios de uma jornada cujo auge é a passagem pela Passarela

Drauzio da Cruz. E uma coisa é certa: ser profissionalismo, seria ainda mais complicado. Mas avançar sempre uma opção.

"Vejo uma evolução desde a retomada do Carnaval, não na velocidade ou do tamanho que a Cidade ainda pode movimentar. Comércio, de tecidos, ferragens, armários, artigos de Carnaval em geral já faturam desde a retomada. Mas acredito

COSTURA É VIDA

ALEXSANDRO FERREIRA

PARA MELHORAR

Presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sinhelhos), Helder González, acredita que há caminhos para o Carnaval da Baixada Santista ter uma projeção ainda maior, abastecendo os negócios do seu setor. "Hoje, o Carnaval é importante para o meu setor como feriado. Por ele ser, teoricamente, o melhor feriado do ano, provoca uma corrida muito grande de pessoas que querem vir para a praia. É o melhor feriado do ano, normalmente com a maior ocupação, com o maior número de pessoas. Para o Carnaval atrair turistas a uma cidade, ele tem que ser extremamente profissional e vir ano a ano mostrando evolução", recomenda.

NO COMÉRCIO

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista e do Vale do Ribeira, Omar Abdul Assaf, considera que o Carnaval santista já é "o segundo maior do Estado", atrás apenas da Capital, e tem sido capaz de atrair turistas. "Os desfiles fomentam o comércio local, com fantasias, com alegorias... E tem sido uma tradição das pessoas virem para a Baixada durante a semana inteira do Carnaval. E como, em Santos, o desfile é uma semana antes, muita gente já emenda, praticamente, esses dez ou 15 dias". Para a época, Assaf vê região "com uma relação custo-benefício boa", pois está caro viajar dentro do País e para o exterior. É, como o Carnaval "é o auge do verão", a agosto dele é de vendas cerca de 5% maiores do que na folia do ano passado.

multo o setor de turismo, hotelaria, restaurantes em geral", avalia o vice-presidente da escola de samba Brasil, Everton Brito.

O dirigente estima que, para colocar o Carnaval da escola na avenida, o custo gira entre R\$ 240 mil e R\$ 300 mil, colocando em prática uma cadeia produtiva, formada por empregos — basicamente, mão de obra em geral.

São funções como serilheiro, pintor, eletricitista e costureiras, além das específicas de Carnaval, como carnavalesco, escultor e aderecista. As pessoas da comunidade têm prioridade nesse movimento.

"Temos projetos para oficinas, buscando capacitar mão de obra que nos ajude no Carnaval, mas que também possa ter maiores oportunidades no mercado de emprego. Estamos sempre buscando ajuda para viabilizar esses projetos", acrescenta, para fazer a roda do Carnaval continuar a girar, como o vestido de uma baiana.

que, a exemplo dos grandes centros como Rio e, principalmente, São Paulo, que soube comercializar o Carnaval, podemos movimentar

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3